

## **O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marianna Carla Costa Tavares <sup>1</sup>  
Clara Costa de Macedo Puzer <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo pretende analisar uma experiência em prática bilíngue nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como as crianças estão desenvolvendo a aprendizagem da segunda língua. Assim como, analisar o desenvolvimento da oralidade na segunda língua na aprendizagem das crianças e propor estratégias de metodologias sócio-históricas para o trabalho pedagógico com o bilinguismo. A partir do levantamento bibliográfico constituído por artigos científicos, periódicos, teses e dissertações, nos debruçamos sobre os conceitos e ideias desenvolvidos por Martins (2007), Megale (2005). Realizamos a coleta e análise de dados em uma instituição de ensino bilíngue da rede privada de Natal/RN, portanto, esta pesquisa é um estudo de caso. Compreendemos que para acontecer um ensino efetivo devemos utilizar uma abordagem comunicativa na qual a criança começa a falar em inglês ao perceber que existe uma intencionalidade para se comunicar em uma segunda língua. Percebemos a importância de desenvolver novas estratégias contextualizadas com os temas desenvolvidos nos projetos pedagógicos, tais como, o trabalho com os gêneros orais, como fórum, debates e apresentações.

**Palavras-chave:** Bilinguismo; Oralidade; Educação Bilíngue; Língua Inglesa.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo pretende analisar uma experiência em prática bilíngue nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como as crianças estão desenvolvendo a aprendizagem da segunda língua. Assim como, tendo o objetivo de analisar o desenvolvimento da oralidade na segunda língua na aprendizagem das crianças e propor estratégias de metodologias sócio-históricas para o trabalho pedagógico com o bilinguismo.

A partir das discussões de Martins (2007), nos debruçamos sobre os conceitos acerca da educação bilíngue, a qual concebemos como uma educação voltada ao aprendizado de uma segunda língua, a partir de uma perspectiva na qual o idioma é vivenciado por meio da socialização e do uso da língua como uma forma de expressão de opiniões, argumentos e sentimentos. Megale (2005), destaca que esse conceito vem sendo discutido há um tempo, mas que aparecem com diferentes concepções, sendo a mais comum delas “é a do indivíduo

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mariannaatavares@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, claracmpuzer@gmail.com

que fala duas línguas” (MEGALE, 2005, p. 4). Portanto, partimos desse conceito de que as crianças as quais foram observadas neste estudo de caso, estão em formação como sujeitos bilíngues.

Em nossas reflexões, associamos essa prática da educação bilíngue com os conceitos de Vygotsky, uma vez que consideramos o aprendizado do inglês como uma ação mediada pela socialização, por meio de discussões, resolução de problemas e diferentes gêneros orais. Compreendemos que no processo de aprendizagem de uma segunda língua, as crianças aprendem a partir do momento em que utilizam o idioma como uma forma de comunicação, por isso, destacamos a importância de se desenvolver uma prática pedagógica na qual a intenção comunicativa esteja sempre clara para os professores e crianças.

## **METODOLOGIA**

A partir do levantamento bibliográfico constituído por artigos científicos, periódicos, teses e dissertações. Realizamos a coleta e análise de dados em uma instituição de ensino bilíngue da rede privada de Natal/RN, portanto, esta pesquisa é um estudo de caso. Os instrumentos utilizados para a coleta e análise foram a observação espontânea e participante, bem como, a análise documentos da instituição escolar, tais como, planejamentos das professoras, atividades e vivências das crianças.

Para realizar a observação das aulas, fizemos gravações de áudio e vídeo, as quais foram retomadas para registro e análise posteriormente. Realizamos anotações em cada aula, em um diário de campo, que também foi discutido e retomado para análise de dados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para a compreensão das discussões relacionadas ao bilinguismo nos debruçamos sobre os conceitos e ideias desenvolvidos por Martins (2007), Megale (2005) e Mitchell e Miles (2013). A necessidade de uma educação bilíngue, passou a ser cada vez mais urgente na atual sociedade decorrente do fenômeno da globalização e de pensamentos neoliberais para a conjuntura educacional do país.

Esse fenômeno é uma característica do mundo global, o qual vem acontecendo em escala mundial, incentivado por diversos fatores. Os países se encontram cada vez mais próximos, o inglês aparece como a língua universal que possibilita a comunicação entre as nações. A globalização como um fator propulsor do interesse das famílias pela educação bilíngue, em que a criança, por estar sempre em contato com a sua língua materna, teria no âmbito escolar o desenvolvimento da segunda língua (MARTINS, 2007).

Compreendemos que no processo de aprendizagem de uma segunda língua, as crianças precisam interagir no segundo idioma, por isso, observamos nas aulas que as situações de aprendizagem acontecem com o intuito de possibilitar que a criança tenha a necessidade comunicativa, a partir de debates e discussões. Nesses momentos, eles podem interagir com seus pares, com o grupo e com as professoras, refletindo sobre situações específicas em um contexto de resolução de problemas e diálogos. O papel do professor, será levar a criança a compreender conceitos por meio da interação, de modo que, eventualmente, irão internalizar ou se apropriar de um novo conhecimento ou habilidade.

(...) the child or the learner is inducted into a shared understanding of how to do things through collaborative talk, until eventually they internalize (Lantolf and Thorne, 2006) or appropriate (for example, Rogoff, 1995) new knowledge or skills into their own individual consciousness ((MITCHELL and MYLES, p. 222, 2013).

A criança fala em inglês com aquele que fala em inglês com ela, no ambiente de imersão. A criança, ao falar inglês em público, para outras pessoas, pode gerar uma insegurança, por um erro, por exemplo. Falar para si, ou apenas com um adulto, pode demonstrar que a criança está tentando amadurecer seu pensamento para colocá-lo em linguagem oral. Concordamos com Mitchell e Myles (2013) ao argumentar que:

Young children can often be observed to engage in private speech, talk apparently to and for themselves, rather than for any external conversational partner (MITCHELL and MYLES, p. 225, 2013).

É possível aprender uma segunda língua a partir de uma perspectiva sociocultural, na medida em que a criança aprende a partir do momento em que ela dá significado a essa língua por meio de vivências em seu meio social, dentro dessa cultura específica.

From a sociocultural perspective, children's early language learning arises from processes of meaning-making in collaborative activity with other member of a given culture. From this collaborative activity, language itself develops as a 'tool' for making meaning (MITCHELL and MYLES, p. 227, 2013).

Nesse ponto de vista, compreendemos que quando uma criança já tem internalizado a primeira língua, quando ela aprende uma segunda língua, terá ainda mais oportunidades de criar mais formas de se expressar e dar significado a essa experiência. Dar significado para a experiência bilíngue, onde a criança mesmo inserida em um universo onde a segunda língua é a língua principal, ela ainda sim vê a sua cultura e a sua comunidade inserida nesse contexto.

Gerar na criança a necessidade de se comunicar na segunda língua em sua rotina escolar, e trazer para a rotina momentos em que a segunda língua vai ser estimulada sempre em correlação com atividades que são diárias, como por exemplo, a ida ao banheiro, a solicitação por objetos da rotina escolar como canetas, lápis e papéis. A criança vê a



necessidade de se comunicar em inglês pois esse é o idioma que é estimulado naquele ambiente e com o passar do tempo essa necessidade passa a ser apenas mais um fator de rotina e não de fato uma necessidade.

A educação bilíngue por imersão e o seu impacto na oralização da criança, tendo em vista que a criança imersa aprende a segunda língua como aprendeu a sua língua materna, na rotina e na prática, ou seja, ela sente a necessidade de se expressar oralmente para que possa concluir tarefas de sua rotina, novamente voltando ao ponto da necessidade de se expressar na segunda língua em um ambiente em que todos falam nesta língua.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A instituição observada tem como princípio teórico o sócio-interacionismo com base em Vygotsky e trabalha com Pedagogia de Projetos. O projeto que observamos para análise e discussão no presente trabalho é intitulado "Personalities Around the World". A partir da história de vida das personalidades que fizeram mudança no mundo, as professoras exploraram sobre pessoas que lutaram por um mundo mais justo, igualitário e democrático.

As personalidades são aquelas que lutaram por questões sociais, raciais e de gênero. Cada um usou seu talento ou profissão para deixar uma mensagem importante para o mundo. Além de conhecer as histórias dessas pessoas e conhecer mais sobre diferentes partes do mundo e sobre o respeito ao próximo, é explorado o gênero textual biografia.

As personalidades que foram trabalhadas durante o projeto foram: Coco Chanel, Amelia Earhart, Mahatma Gandhi, Nelson Mandela, cada uma associada a um continente. No planejamento as professoras consideraram a biografia de cada um, seu país e continente de origem, a arte e brincadeiras características de cada local e quais as influências que trouxeram para o mundo. As vivências e interações em sala de aula aconteceram em inglês.

No planejamento, as professoras discutiram sobre as formas de conseguir fazer com que as crianças tivessem mais possibilidades de falar o inglês, uma vez que estão no ambiente de imersão. Por isso, foram planejadas vivências que desenvolvessem os gêneros orais, sendo utilizados: fórum de discussão e resolução de problemas, debates e apresentações orais.

A primeira semana iniciou com a personalidade Coco Chanel, na qual foi lida a história "Coco Chanel" de Maria Isabel Sanchez Vegara, edição da coleção "Little People, Big Dreams". Nessa história, as crianças conheceram a história de vida de Gabrielle Bonheur Chanel, de uma forma lúdica, observando como desde sua infância ela já desenvolvia talentos relacionados a sua futura profissão. A leitura em voz alta da história fez com que as crianças percebessem que suas roupas podem representar seus gostos e interesses pessoais.

No momento da leitura, foi realizada a pré-leitura da capa, na qual a professora fez a pergunta “What is this story about?” e com base nas ilustrações, as crianças puderam formular hipóteses. Foram realizadas as seguintes hipóteses:

Matilda: Ela faz bonecas e pode costurar.

Trixie: Ela faz as próprias roupas.

Kirby: parece que ela faz costuras.

Peter: talvez ela faça uma boneca.

Hermione: é, ela tá fazendo na capa.

Peter: Como chama a pessoa que faz boneca?

John Lennon: Ela se chama coco?

Peter: acho que é sobre um mistério. A pessoa fez uma boneca... Ela vai vir aqui, essa pessoa?

(TRANSCRIÇÃO DA AULA, 2022).

Esse momento de pré-leitura é importante, pois, a partir dele as crianças já começam a se interessar pela temática que será explorada, dando recursos à criança para pensar sobre a história. Esse momento da leitura está previsto na metodologia de andaimagem que, com base em Graves e Graves (1995, p. 1), em “uma série de atividades especificamente desenhada para assistir um grupo (...) a ler com sucesso, entender, aprender, e apreciar uma seleção particular de textos”. Considera a experiência com a leitura baseada no levantamento de hipóteses a partir de andaimes.

Durante toda leitura, a professora utiliza perguntas para retomar as hipóteses das crianças, confirmando-as ou negando, bem como, formulando novas hipóteses. Como podemos perceber no diálogo abaixo:

Peter: “Por isso que na capa ela estava costurando uma coisa”

Hermione: é a mesma boneca que está na capa! Eu também sei fazer roupas para minhas bonecas.

(Transcrição da Leitura, 15 de agosto de 2022)

Nesse momento, além de retomar as hipóteses iniciais, confirmando-as, Hermione também fez uma inferência, relacionando as vivências de Coco Chanel com as suas próprias. Em outro momento, lemos sobre o primeiro desfile que ela fez com roupas de sua autoria e que as pessoas não gostaram. Nesse momento, as crianças se posicionaram sobre o fato de que as pessoas não haviam gostado das roupas.

Peter: what?? it’s beautiful! Isso é bom, é legal.

Inácio: ela preparou tudo.

Luiz: no longo elas podem até tropeçar!!

Peter: ela não vê na rua pessoas usando vestidos assim.

(Transcrição da Leitura, 15 de agosto de 2022)

As crianças compreendem o contexto da história e se posicionam contra o que aconteceu, reconhecendo o esforço da personagem da história para fazer o desfile, identificando o que foi bom para as mulheres e a beleza das peças de roupa feitas por Chanel.

Observamos que no momento da história, as crianças vão interagindo em português com as perguntas e acontecimentos. A professora acolhe e retoma as falas das crianças, o que as incentiva a compreender a história, fazer inferências e se interessar ainda mais pela temática.

A história foi o momento de abertura da temática, cumprindo justamente a função de introduzir a temática da semana. Embora não estejam produzindo oralmente na língua inglesa, estão ouvindo e compreendendo as interações, dentro da imersão. Uma das crianças, chega a falar naturalmente quando demonstra seu posicionamento.

Após esse momento, em uma roda de conversa, a professora mediu um diálogo sobre como a roupa pode representar sua personalidade, gostos e interesses. As crianças produziram um perfil de si mesmas, e socializaram com os amigos como seria essa roupa que os representa com base nas informações sobre sua personalidade. Trixie falou sobre seus gostos dizendo "My favorite color is purple and pink. My favorite movie is "Clifford". My favorite music is Now United. And my favorite game is stumble guys" (Transcrição da Aula 1, 2022).

Percebemos que essa e outras crianças, falaram completamente em inglês neste momento, no entanto, é importante ressaltar que essas frases são repetitivas e utilizadas com uma certa frequência nas rodas de conversa de rotina, por exemplo.

Para finalizar o dia, as crianças fizeram um registro do que mais chamou sua atenção na história de Coco Chanel. Ao finalizar o que mais chamou sua atenção, foram convidadas a socializar sua produção. Matilda compartilhou os novos tipos de vestimentas introduzidos na sociedade por causa de Chanel, dizendo: "I do a bracelet. And the... Coco Chanel. The Coco Chanel is with one short and one hat and the bracelet" (Transcrição da Aula 1, 2022). Percebemos que ela fez uma frase totalmente em inglês, utilizando palavras de seu vocabulário e utilizando conectivos, embora não tenha utilizado a gramática de forma convencional, falou com confiança, utilizando a segunda língua para expressar sua opinião.

Em um segundo momento, ainda na semana em que as crianças estavam aprendendo sobre a vida e história de grandes personalidades pelo mundo, os alunos tiveram a oportunidade de encerrar a semana sobre Coco Chanel com um desfile em que cada um iria para a escola vestido com roupas que eles acreditavam que definiam a sua personalidade, assim como descreveram na atividade na semana de abertura do projeto, e também teriam ao final de cada desfile a abertura para se descrever, falar algumas características da personalidade e coisas que eles gostavam, como cores, jogos e filmes.

A apresentação teve início com a professora demonstrando como eles poderiam fazer na hora de se apresentar, fazendo com que alguns alunos que não estavam tão confiantes em se apresentar em inglês pudessem ter uma ideia inicial de como fariam no seu momento.

Algumas crianças são colocadas estrategicamente para se apresentar primeiro, essas são as que têm mais facilidade com a segunda língua e que se sentem mais confiantes para falar diante dos amigos.

John é o primeiro a desfilar para os amigos e após o desfile começa a oralização das suas características e descrevendo o que estava usando:

John: Hello, my name is John and I like the beatles.

Professora: What else are you using? What is this white part?

John: This? a jacket

Professora: Why are you wearing a white jacket?

John: Because I like science

(Transcrição de diálogo, aula 2022).

Podemos observar nesse diálogo, que o aluno consegue expressar com facilidade os seus gostos pessoais, quando fala que gosta de beatles e também entende a professora com facilidade quando ela pergunta qual era a peça de roupa que ele estava usando e o motivo dele estar usando ela, em que ele responde que estava usando uma jaqueta branca pois gosta de ciências e estava remetendo isso.

Após a apresentação de John, podemos apreciar a apresentação de Zé, que também é uma criança que costuma ter voz ativa nas atividades que é solicitado que seja feita de forma oral em inglês. Observamos que essa criança consegue construir frases completas e que também consegue fazer ligações entre as idéias quando disse “My clothes is of naruto, kakashi, sasuke and naruto. I like jump hope, my favorite game is Roblox and I like Mario too, and I like to play video games.” Mesmo ainda estando um pouco nervosa por ser uma apresentação oral e que todos os amigos estavam com a atenção voltada para ele, a criança soube se expressar muito bem, e fez o uso do “too” para fazer ligação entre as idéias que estava expressando.

A exploração da história de vida de Amelia Earhart, da edição Little People Big Dreams, começou desde a capa da história até a leitura, as hipóteses de leitura das crianças. A partir da leitura da imagem da capa, as crianças já perceberam que ela poderia ser uma pilota e já estavam imaginando o que poderia acontecer. Esse momento, envolveu as crianças com a temática do dia e vai aguçando seu interesse pelas discussões, é uma etapa de motivação.

Depois da leitura em voz alta, as crianças puderam compartilhar sua compreensão e fizeram inferências, relacionando os acontecimentos da história às suas vivências. Por exemplo, na primeira página diz: "When Amelia was a little girl she liked to imagine she could stretch her wings and fly like a bird", foi incentivado que as crianças tivessem uma vivência como essa, fechassem os olhos e pensassem em seus sonhos, pensando no que

gostariam de viver. As aventuras de Amelia, como sobrevoar o oceano atlântico, aguçou a imaginação das crianças e as incentivaram a imaginar como seria voar como Amelia.

A literatura infantil, com sua linguagem poética, permite que a criança tenha uma experiência estética, na qual é possível se reconhecer enquanto pessoa, com sentimentos e características definidas, bem como, enxergar o outro em suas similaridades e diferenças. A literatura, possibilita à criança, ao leitor, vivenciar emoções, sentimentos e situações (AMARILHA, 2013). Na leitura, a professora observa e fica atenta às experiências estéticas vivenciadas pela criança, por meio das respostas que a criança dá ao texto e ao contexto que está sendo vivenciado.

Após a leitura da história, a professora fez uma pergunta para dar início a um debate e explicou como funciona o gênero oral debate, explorando suas características principais, deixando claro que era necessário argumentar a favor do seu ponto de vista. A pergunta que deu início ao debate foi: "Is it possible for girls to become pilots?"

As crianças se envolveram em expressar suas idéias, defendendo seus pontos de vista e sentindo-se a vontade para discordar dos posicionamentos, formulando contra-argumentos. Nesse momento, de fala livre, as crianças falaram em inglês e utilizaram o idioma como uma forma de expressão, argumentando suas crenças e posicionamentos.

Miguel: yes, because girls are pilots.

Russel: No, because girls are not trained.

Zé: Amelia trained othe girls to be pilots. It's a profession for everybody (Transcrição da Leitura, 22 de agosto de 2022).

Nesse momento, Zé discordou diretamente de Russel, utilizando a história de vida de Amelia Earhart para comprovar que mulheres podem se tornar pilotas, já que ela treinou meninas, além de fortalecer sua argumentação explicando que é uma profissão para todos. Outro momento que houve uma discordância direta entre duas falas, foi o seguinte:

Peter: Pilot is a profession to everybody and pilots is a profession. In the story of Amelia she trained lots of girls

Hermione: This, that Peter say... is in United States, not in Brazil.

Zé: is only the search a course to be pilot (Transcrição da Leitura, 22 de agosto de 2022)

Aqui, observamos que eles compreenderam bem o que é um debate e que eles tiveram a confiança de defender o seu ponto de vista utilizando a segunda língua. Muito embora, possamos observar que gramaticalmente as frases não estejam corretas, é importante ressaltar que nessa fase do desenvolvimento, as professoras não corrigem, para que não aconteça um bloqueio com a língua, mas, sim, incentivam que eles utilizem o máximo possível para se comunicar e se expressar livremente.

Na terceira semana, as crianças conheceram a história de Mahatma Gandhi, sobre o seu legado para o mundo e suas principais ideias sobre um mundo sem guerra e a luta por direitos de uma forma pacífica. Assim, a partir dessa história, as crianças participaram de diferentes vivências. A primeira delas foi a partir de um protesto, chamado de Marcha do Sal, na qual Gandhi andou até uma praia e peneirou sal para dar para as pessoas que estavam sem condições financeiras de comprá-lo. Por isso, foi perguntado: vocês acham que em nosso país, existe alguma comida que alguns brasileiros não tem condição de comprar?

A partir disso, as crianças iniciaram uma discussão sobre a alimentação em nosso país e quais eram os alimentos básicos à sobrevivência de qualquer ser-humano. A partir de matérias jornalísticas e reportagens, a professora foi mostrando que os alimentos no Brasil vinham ficando cada vez mais caros e uma das razões para isso foi a pandemia.

A partir disso, nessa discussão foi sendo percebido como as crianças estavam compreendendo e interpretando as discussões e quais suas opiniões. Em seguida, fizemos um fórum de discussão, no qual as crianças poderiam opinar livremente a partir da seguinte questão: “What can we do to help people to have access to basic rights?”. Suas opiniões não precisavam divergir, como no debate, elas poderiam apenas fazer uma apreciação sobre a temática e estavam livres para expressarem-se em inglês ou português. Abaixo podemos ver algumas das falas nesse momento:

Luís: No waste food.

Peter: Low down the price of the food.

Miguel: Give food to people with no food.

Hermione: Give food to people in the street. Give food and water. (Transcrição da Aula 3 - 29 de agosto de 2022)

A partir dessas falas, podemos ver que as crianças expressaram livremente suas opiniões, utilizando completamente o inglês para tal, além de utilizar argumentos com base na discussão anterior para se posicionar, a exemplo de Peter que falou sobre baixar o preço da comida.

Já iniciada a quarta semana do projeto “Personalities Around the World” os alunos se deparam com a personalidade Nelson Mandela. O assunto foi introduzido com a história “Nelson Mandela” da edição Little People Big Dreams, e nesse momento inicial começamos a observar frases mais opinativas e menos pré construídas.

As crianças até então já tinham tido contato com assuntos que envolviam a sua personalidade, que é um dos temas centrais da primeira semana de Coco Chanel, pois alguns deles já estão na escola desde os níveis 3 e 4 da educação infantil, e a escola observada tem como proposta o trabalho global com temas que envolvem personalidade e autoestima, ou seja, frases como my favorite color is red or blue são rotineiras para eles, porém ao

trabalharmos com Nelson Mandela o tema central da semana passa a ser discriminação racial e as crianças agora enfrentam um debate com o tema central “Is there racism in Brazil?”.

Antes de iniciarem o debate, a professora traz alguns exemplos de situações de segregações como o Apartheid em que nesse debate ao opinarem sobre um tema que é visto como “fora do ambiente da infância” podemos observar sentenças que envolvem coisas que são do mundo deles e da realidade que eles vivem, como por exemplo, quando Kevin ao defender que sim, existe racismo no Brasil ele cita: “ Yes, because Maria Joaquina no like Cirilo because he is black”. Nesse momento fica claro que o que essa criança tem como referência sobre o tema é uma série televisiva em que retrata o racismo na infância e agora Kevin sai do que para ele era rotina e passa a opinar sobre temas que estão ao seu redor.

Observamos que algumas crianças utilizam frases completas ou parcialmente após construir sua própria estrutura de frase. (exemplos do dia do desfile, que eles construíram a frases do seu jeito) Portanto, para não sair do ambiente de imersão, sentiram-se à vontade para formular frases, palavras e sons. Sem precisar ser corrigidos nesse momento, para não quebrar o “conforto” da imersão, sendo incentivados a falar ainda mais com liberdade e sentir-se seguro.

Nesse contexto, observamos que as crianças sentem-se confortáveis com a segunda língua, ouvindo as outras crianças falarem do seu jeito, a professora falando, como um exemplo e até mesmo outras pessoas da comunidade escolar. Nesses momentos, de interação com outros falantes da segunda língua, as crianças sentem-se à vontade para falar e explorar a oralidade.

Observamos que os momentos de pesquisa em grupo também possibilitam o aprendizado da segunda língua de forma natural, uma vez que em pares ou grupos, eles estão tendo uma troca, aprendendo juntos. Esse momento, no qual estão no “private speech”, também permite que eles tenham uma interação social na segunda língua.

Foi possível observar que a professora deu a possibilidade das crianças pensarem como falar ou como construir uma frase, sem dizer a resposta. Esse auxílio aconteceu de diferentes formas. A primeira, fazer com que as crianças tivessem exemplos antes de falar, o exemplo da professora e dos amigos, para que aquelas que tinham mais inseguranças, tivessem tempo para amadurecer algumas estruturas de frases ou pensar no vocabulário com mais tranquilidade. Wells (1999, p. 333 apud MITCHELL and MYLES, 2013), esclarece que para aprender na ZDP, não precisa necessariamente da mediação do professor, mas também dos colegas ou de outras pessoas que estão colaborando com a atividade, eles aprendem no coletivo.

Além disso, também observamos que em alguns momentos, para lembrar palavras que as crianças já sabiam, ela não deu a resposta, mas perguntou como ela acha que seria ou dando diferentes opções.

Por exemplo, uma criança falou “me like the color green” a professora questionou “Do you think it’s me or I?” De tanto ouvir o inglês, tanto da professora, da comunidade escolar e vídeos, de inglês nativo, eles já reconhecem a sonoridade da frase e percebem que o que parece correto seria o “I”. Dessa forma, a criança vai construindo seu conhecimento de forma independente, percebendo a partir da mediação da professora, como utilizar a segunda língua. A mediação da professora depende de onde a criança encontra-se na ZDP (MITCHELL and MYLES, 2013).

[...] the idea is to offer just enough assistance to encourage and guide the learner to participate in the activity and to assume increased responsibility for arriving or appropriate performance (MITCHELL and MYLES, p. 237, 2013).

Observamos que nos momentos que as crianças não estão produzindo a fala oral, elas não estão em um momento de tensão, por isso, conseguem ouvir o que os amigos falam com tranquilidade e prever possíveis formas de continuar a frase. Dessa forma, eles acabam ajudando o outro a se expressar na segunda língua e também conseguem analisar essa fala, refletir e realizar uma produção oral no inglês, mesmo que de forma indireta. Nesse momento, foi possível criar um ambiente de interação e colaboração e não de uma competição para ver quem fala mais, por exemplo. Assim, objetivou-se desenvolver uma comunicação intencional para construir o conhecimento das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos nesse período de observação que o desenvolvimento da oralidade na segunda língua é um processo desenvolvido em etapas e que nessas etapas desafios precisam ser superados para que tenhamos sucesso no desempenho do aluno. Acreditamos que além do cognitivo, o emocional é uma área que precisa ser amplamente explorada e que anda lado a lado com o processo de ensino aprendizagem, sendo assim, acatamos que a relação entre professor-aluno-família é uma peça chave para que tenhamos êxito em todo o exercício da aprendizagem.

Consideramos também que a formação docente e a capacitação de professores é essencial para que tudo se complemente e que o ambiente de ensino não seja apenas um ambiente em que o aluno apenas fique no âmbito da escuta, mas sim que crie significado no

conhecimento em que está sendo exposto e que tenha à liberdade para se expressar e se sentir confortável e acolhido para se relacionar com a segunda língua de maneira natural.

Em todas as semanas citadas e discutidas, observamos que alguns aspectos são imprescindíveis para que as crianças sintam-se à vontade para expressar-se utilizando o inglês. Primeiramente, em todas as aulas aconteceram momentos de envolver as crianças na temática, contextualizando e dando às crianças recursos para conversar e expressar-se oralmente sobre as discussões. Em segundo lugar, não observamos em nenhum momento uma pressão para que as crianças falassem em inglês, elas sentiam-se à vontade para se expressar. Outro aspecto observado foi que o erro não era um motivo de correção ou coerção com as crianças, mas, sim, momento de construção de diálogo, o importante era se comunicar. Por fim, a professora gerou situações nas quais a expressão era necessária para a aula acontecer, isso que deu possibilidade às crianças falarem e serem ouvidas.

## REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. Alice que não foi ao país das Maravilhas: educar para ler ficção na escola. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: Reading. April, 1995. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/ Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN). Revisado em 08/03/2012.
- MARTINS, Marizilda Guimarães Lemos. “Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngüe” São Paulo: s.n., 2007.
- MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005.
- MELO, C. T. V. MARCUSCHI, B. CAVALCANTE, M. B. Esclarecendo o trabalho com a oralidade: uma proposta didática. In: LEAL, T. F. GOIS, S. A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- MITCHELL, R. MYLES, E. M. Second Language Learning Theories. Routledge; 4ª edição, 2013.